

A LINGUAGEM ESCRITA DOS ADOLESCENTES FACE ÀS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

Dayse Batista de Carvalho

Graduada em Pedagogia – ISECENSA/RJ

Liliana Azevedo Nogueira

Doutoranda em Engenharia de Informática na Sociedade da Informação e do Conhecimento – UPSAM/ES
lilyan_24@hotmail.com

Cely Pessanha Cabral

Mestre em Filosofia pela UFRJ/RJ
celycabral@censanet.com.br

RESUMO

O crescente acesso aos programas de comunicação via internet tem levado as pessoas e, sobretudo, os adolescentes a desenvolverem uma linguagem que se distancia dos padrões da chamada norma culta. Existem até *sites* especializados em ensinar novas formas de se anotar palavras, como o <http://aurelio.net/miguxeitor>. Paralelamente, crescem os questionamentos em torno da escrita convencional. Um dos mais frequentes é se os erros da redação escolar advêm da escrita digital. Diante disso, o presente trabalho pretende discutir essa questão que vem ganhando visibilidade na mídia e no meio acadêmico hoje. Nossa intenção é identificar o gênero de linguagem escrita que os estudantes do Ensino Médio utilizam na escola, bem como saber de professores de língua portuguesa se a linguagem digital está interferindo no registro-padrão, pois entendemos a importância da manifestação gráfica da língua materna, no universo das linguagens sociais, na atualidade.

Palavras-chave: adolescentes, norma culta, redação escolar, linguagem digital.

RESUMEN

El creciente acceso a los programas de comunicación veía internet ha llevado las personas y , sobre todo, los adolescentes a que desarrollen un lenguaje que se distancia de los patrones de la llamada norma culta. Existen hasta webs especializadas en enseñar nuevas formas de anotarse palabras, como el <http://aurelio.net/miguxeitor>. Paralelamente, crecen los cuestionamientos en torno a la escritura convencional. Uno de los más frecuentes es si los errores de la redacción escolar advienen de la escritura digital. Delante de eso, el presente trabajo pretende discutir esa cuestión que viene ganando visibilidad en el mass media y enmedio académico hoy. Nuestra intención es identificar el género de lenguaje escrito que los estudiantes del Bachillerato utilizan en la escuela, así como saber de profesores de lengua portuguesa si el lenguaje digital está interfiriendo en el registro-patrón, pues entendemos la importancia de la manifestación gráfica de la lengua materna, en el universo de los lenguajes sociales, en la actualidad.

Palabras-llave: adolescentes, norma culta, redacción escolar, lenguaje digital.

1- INTRODUÇÃO

Desde a segunda metade do século XX, com a revolução da microeletrônica, novos artefatos tecnológicos vêm se incorporando ao cotidiano das pessoas. É visível, por exemplo, a influência do computador – estrela maior dessa revolução. Não importa classe social ou faixa etária. Saber usar, com facilidade, a máquina, conhecer os *softwares* e suas opções é o que a maioria deseja hoje. Faz parte ainda da era digital a internet, a super-rede mundial de computadores, que encurta distâncias, reduz o tempo e interliga milhares de usuários às mais diferentes áreas do planeta por meio dos microcomputadores.

Tal avanço traz para as autopistas digitais da contemporaneidade novas ferramentas de comunicação instantânea, como *orkut* e MSN, e uma linguagem que chega a um imediatismo semelhante ao da língua falada. O que não significa transgredir a escrita convencional e sim, adequar a linguagem a uma situação em que se prioriza a velocidade.

Além disso, no ambiente escolar, a escrita está associada à norma culta e à tradição gramatical, conseqüentemente, organizar idéias por escrito de forma legível requer coesão entre as partes do texto – início, desenvolvimento e considerações finais – informações adequadas e prováveis, grafia correta das

palavras e obediência às regras da gramática normativa.

Não obstante, à medida que cresce o acesso dos jovens aos novos programas de conversa *on-line*, que possibilita a seus usuários uma relação confortável com a língua, aumentam também as discussões em torno do registro-padrão. Uma das mais constantes é se a linguagem digital está interferindo na escrita produzida em sala de aula. Por se tratar de um assunto que vem alcançando grande repercussão na mídia e no meio acadêmico, nos últimos tempos, o presente estudo apresenta o tema: **A linguagem escrita dos adolescentes face às tecnologias da comunicação.**

Nosso intento é conhecer o gênero de linguagem escrita que os estudantes do Ensino Médio empregam no espaço escolar e saber, por meio dos professores de língua portuguesa, a origem das dificuldades dos alunos com a escrita padrão que, em nosso entendimento, mantém um lugar de destaque no universo das linguagens sociais.

2- OBJETIVOS

- Apresentar a importância da norma culta da Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Médio;
- Identificar o contexto social dos jovens e as influências das múltiplas linguagens em suas escritas;
- Analisar a linguagem que os adolescentes utilizam no dia-a-dia nas redações escolares e, paralelamente, nos *blogs*, *orkut* e MSN.

3- MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo a respeito da influência das tecnologias da comunicação na escrita dos adolescentes exigiu uma abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como tipologia a pesquisa de campo – caracterizada pela interrogação direta das pessoas, cuja opinião queremos conhecer – e a pesquisa bibliográfica.

Para tanto, elegemos 45 jovens da segunda série do Ensino Médio, na faixa etária entre 15/18 anos, sendo 23 alunos do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora – CENSA (da rede particular) e 22 alunos do Liceu de Humanidades de Campos (da rede pública), ambos sediados em Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Também participaram desta pesquisa uma professora de Língua Portuguesa que leciona apenas no CENSA e uma outra, da mesma disciplina, que atua no CENSA e ainda no Liceu de Humanidades de Campos.

Na coleta de dados, utilizamos entrevistas semi-estruturadas, por meio de dois questionários: um, com dez questões fechadas para os estudantes e outro, com duas questões abertas para as professoras. Além dos textos produzidos pelos jovens em ambas escolas.

Posteriormente à aplicação do questionário destinado aos alunos, fizemos a tabulação dos dados e a partir deles, construímos os gráficos apresentados na análise de dados da pesquisa. Na seqüência, analisamos as redações escolares e exibimos as opiniões das professoras.

Outro momento igualmente importante foi a investigação incursionada por nós, na bibliografia tradicional, como na biblioteca virtual, sempre direcionando este trabalho para a discussão das novas formas de se lidar com a língua e se elas interferem ou não na produção textual, em sala de aula, no recém-chegado século.

4- DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Após aplicação do questionário destinado a 45 estudantes da segunda série do Ensino Médio, sendo 23 alunos do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora e 22 alunos do Liceu de Humanidades de Campos, respectivamente das redes particular e pública de ensino (em anexo), foram construídos gráficos que delineiam, paralelamente, o perfil destes adolescentes frente às ferramentas de comunicação virtual. Os dados apontam elementos significativos para nossa pesquisa, como a escrita que os mesmos utilizam em sala de aula.

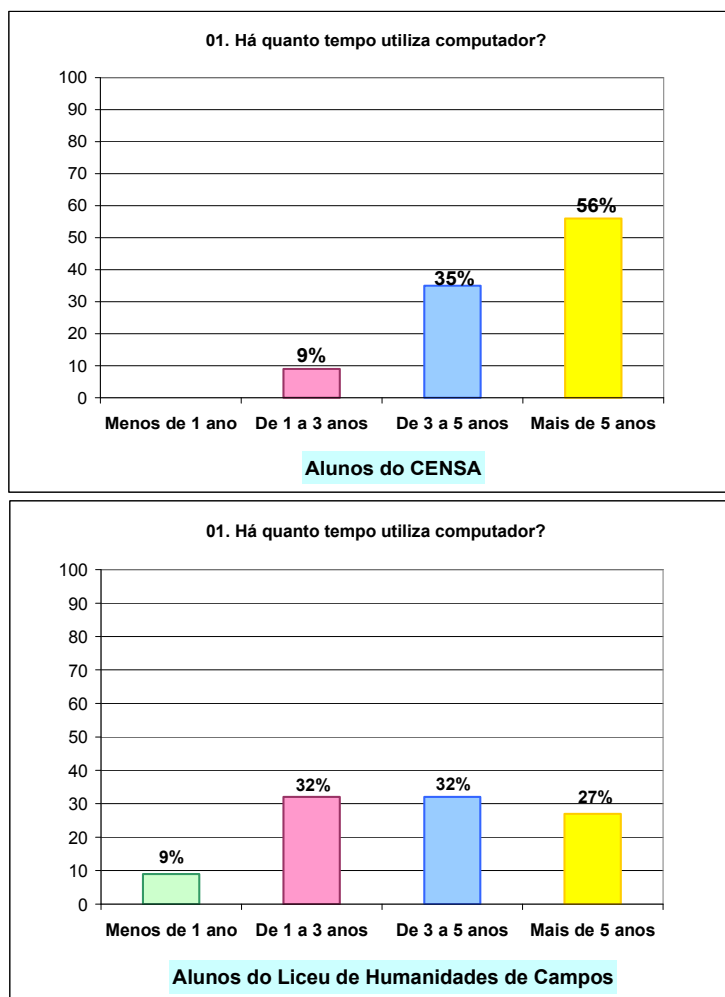


Figura 1 – Tempo de utilização do computador

Estes gráficos na figura 1 mostram que só 9% dos alunos do Liceu utilizam o computador há menos de um ano. Evidenciam que, enquanto 9% dos alunos do CENSA fazem uso da ferramenta no espaço de 1 a 3 anos, 32% dos alunos do Liceu a utilizam nesta faixa de tempo. Também demonstram que 35% dos alunos do CENSA e 32% dos alunos do Liceu usam o suporte digital de 3 a 5 anos. Por fim, revelam que mais da metade dos alunos do CENSA - cerca de 56% - utiliza a máquina há mais de 5 anos, em comparação com os 27% dos alunos do Liceu.

Isto nos leva à constatação de que o computador é uma realidade na vida de todos os entrevistados, independente de classe social e de situação financeira.

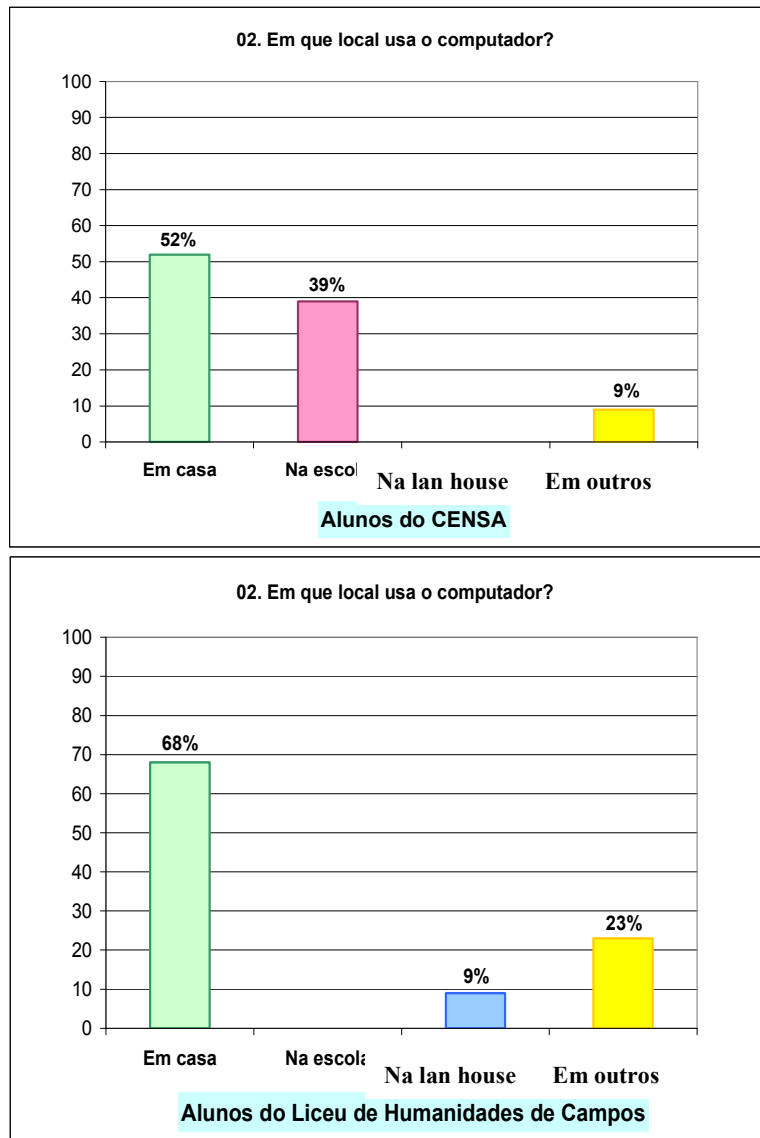


Figura 2 – Local de utilização do computador

Os gráficos na figura 2 assinalam que 52% dos alunos do CENSA e 68% dos alunos do Liceu, portanto, a maioria usa o computador em casa. Especificam que 39% dos alunos do CENSA utilizam a máquina no local em que estudam. Também particularizam que somente 9% dos alunos do Liceu fazem uso da ferramenta em uma *lan house*. Finalmente, destacam-se 9% dos alunos do CENSA e 23% dos alunos do Liceu que acessam o computador em outros locais.

Estes índices corroboram com o exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias destinada aos Conhecimentos de Informática (1999, p.185):

O computador tem feito uma trajetória na vida brasileira semelhante à da televisão, ou seja, muitas famílias optam por ter um microcomputador em casa, em lugar de outros bens, que, teoricamente, seriam mais necessários.

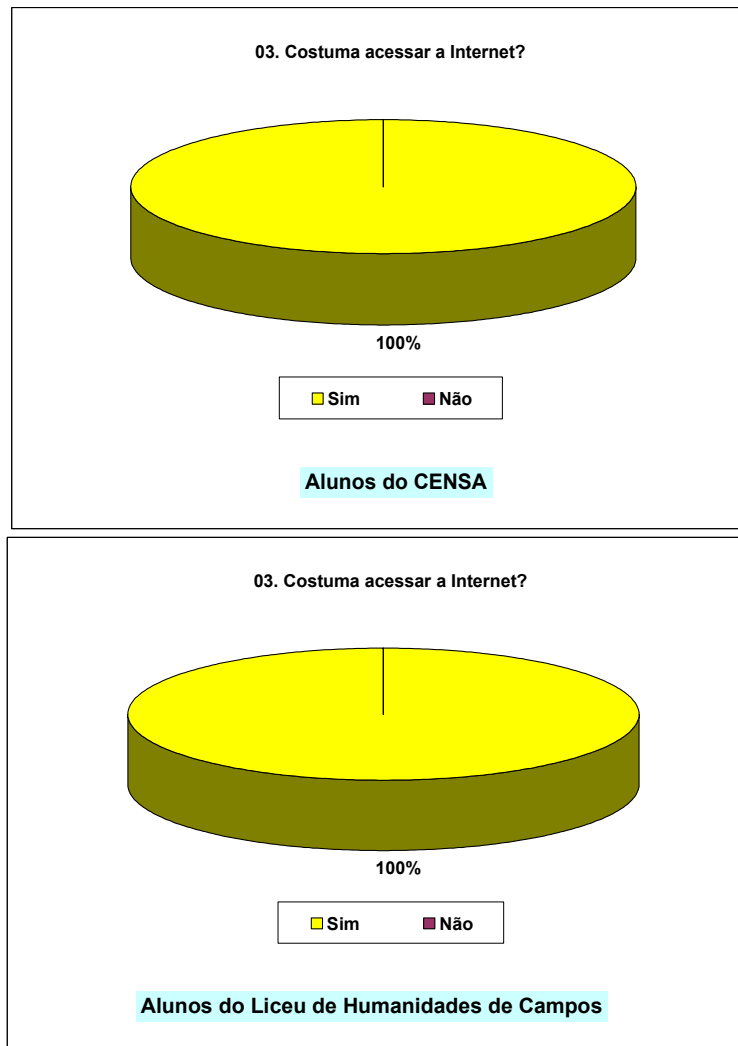


Figura 3 – Hábito de acesso a internet

Observando os gráficos na figura 3, verificamos que 100% dos alunos de ambas escolas estão acostumados a acessar a rede mundial de computadores. Este resultado comprova que todos os entrevistados transitam em contextos socioeconômicos nos quais há acesso às novas tecnologias da comunicação.

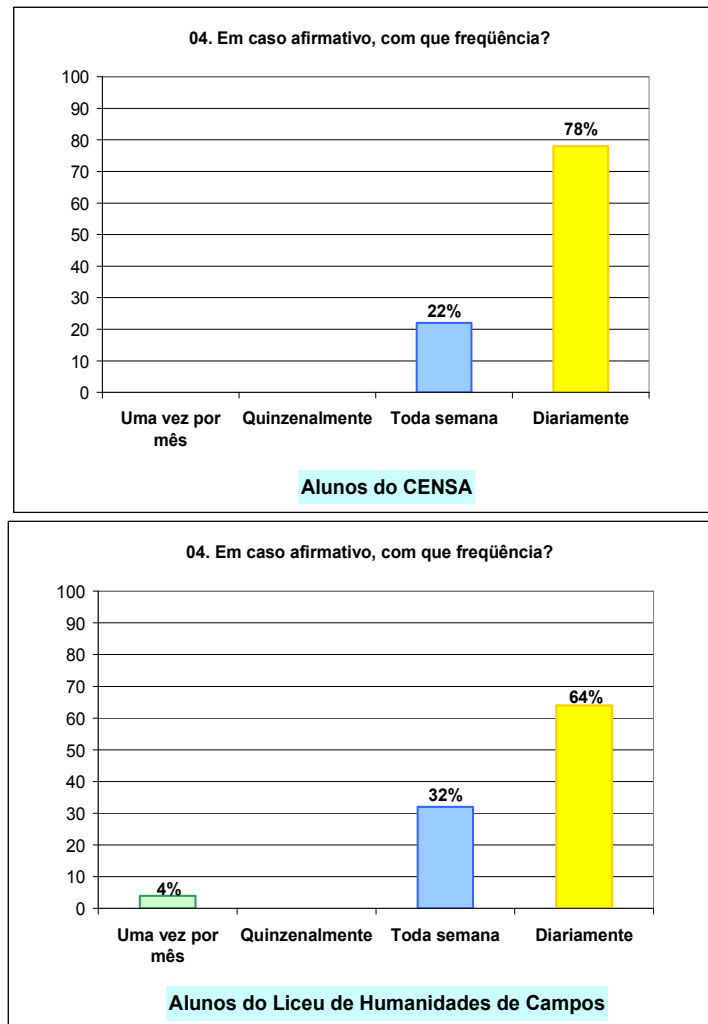


Figura 4 – Frequência de utilização da internet

A figura 4 aponta que apenas 4% dos alunos do Liceu costumam acessar a internet uma vez por mês. Indicam que 22% dos alunos do CENSA e 32% dos alunos do Liceu têm o hábito de ficar semanalmente *online*. Por último, mostram que a maioria dos alunos das duas instituições de ensino, respectivamente 78% e 64% deles, está habituada a interagir na rede todos os dias. Os referidos resultados explicam porque o usuário da internet em nosso país é jovem. Em nossa visita ao site: http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/03/23/brasil_tem_321_milhões_de_internautas_aponta_ibge_725723.html, acessado em 14 jun. 2008, vimos que, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2005, colhidos em parceria com o Comitê Gestor da Internet no Brasil e divulgados pelo IBGE, um terço dos jovens, entre 15 e 17 anos, está conectado à rede.

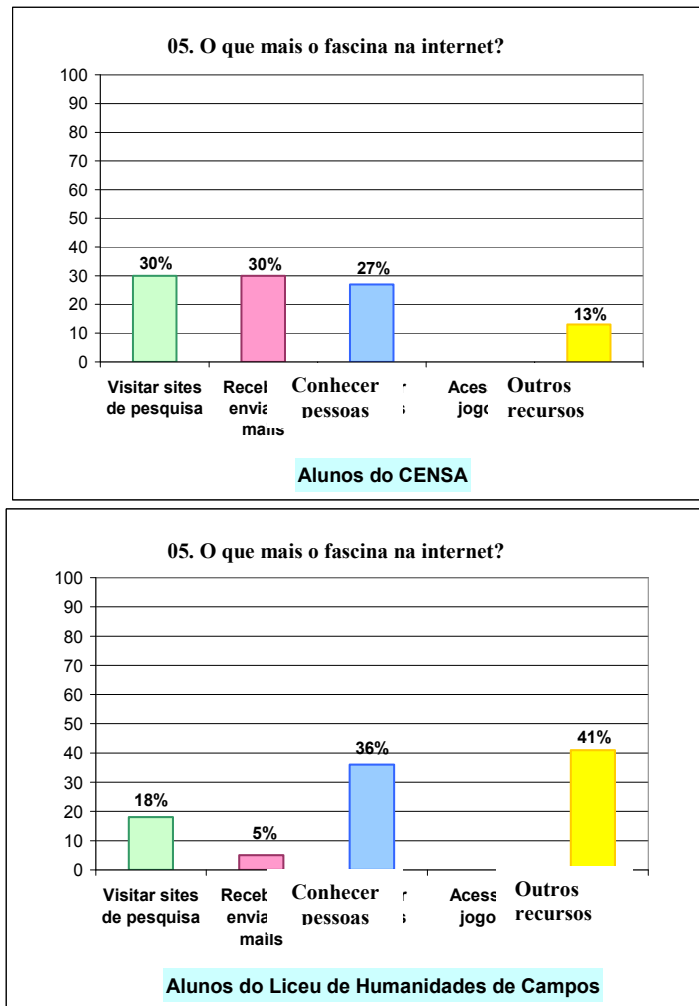


Figura 5 – Interesses na internet

Os gráficos na figura 5 demonstram que, para 30% dos alunos do CENSA e 18% dos alunos do Liceu, a visita aos *sites* de pesquisa encanta. Evidenciam que, diferentemente do que ocorre com 5% dos alunos do Liceu, receber e enviar *e-mails* fascina 30% dos alunos do CENSA. Confirma-se ainda que, para 27% dos alunos do CENSA e 36% dos alunos do Liceu, conhecer pessoas é deslumbrante. Finalmente, revelam que 13% dos alunos do CENSA e 41% dos alunos do Liceu se sentem fascinados por outros recursos que a internet oferece.

Estes índices justificam a magia da mídia digital. Além de ser um novo ambiente cultural que permite o acesso a vários materiais de estudo, pesquisas diversas e cursos a distância; que oferece uma série de produtos e serviços a seus usuários (compras, por exemplo); também é um novo espaço para entretenimento e para interagir com pessoas e estreitar relações. Convenhamos, tudo isto encanta a nova geração que está crescendo na rede.

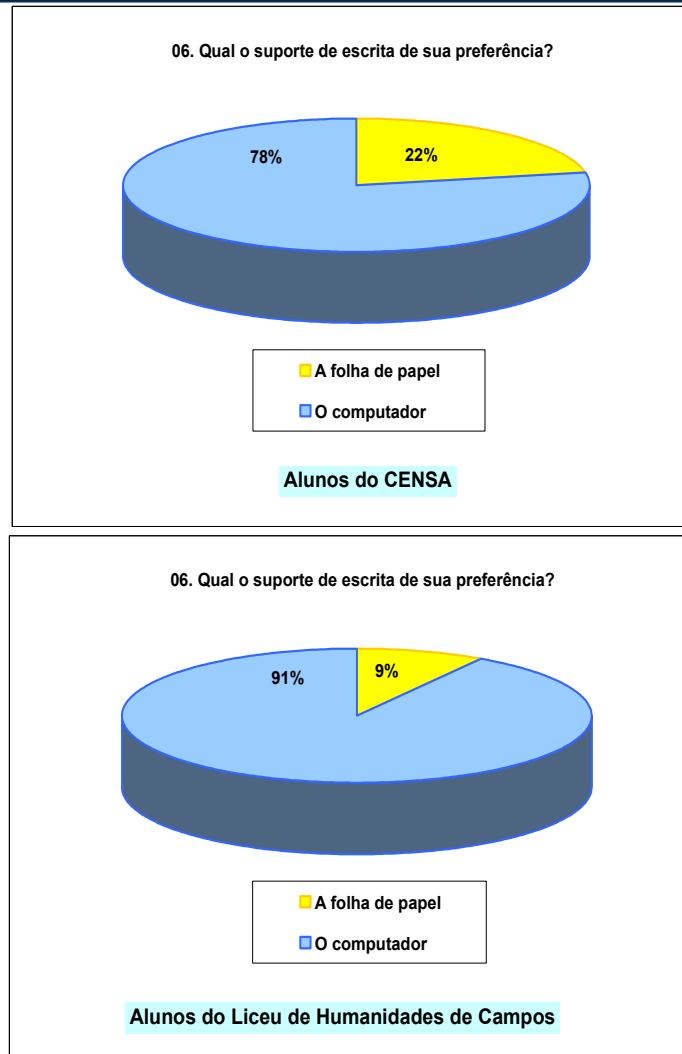


Figura 6 – Suporte para escrita

Examinando a figura 6, percebemos que só 22% dos alunos do CENSA e 9% dos alunos do Liceu têm predileção pelo suporte tradicional de escrita. A maioria, 78% dos alunos do CENSA e 91% dos alunos do Liceu elege a máquina como o suporte de escrita preferido.

Estes percentuais reforçam o *status* que o computador vem assumindo na contemporaneidade. Se escrever sempre esteve associado ao papel, neste novo milênio, será cada vez mais vinculado ao suporte digital. Isto porque o computador torna mais fácil a escrita do aluno, facilita, principalmente, no aspecto criativo, dando-lhe liberdade para mexer com as palavras, trocar a ordem dos parágrafos, apagar rapidamente o que escreve e não gosta. Enfim, propicia uma série de recursos inviáveis quando se está escrevendo com caneta. Errar, na folha de papel, significa passar tudo a limpo, quando muito lançar mão dos líquidos corretores.

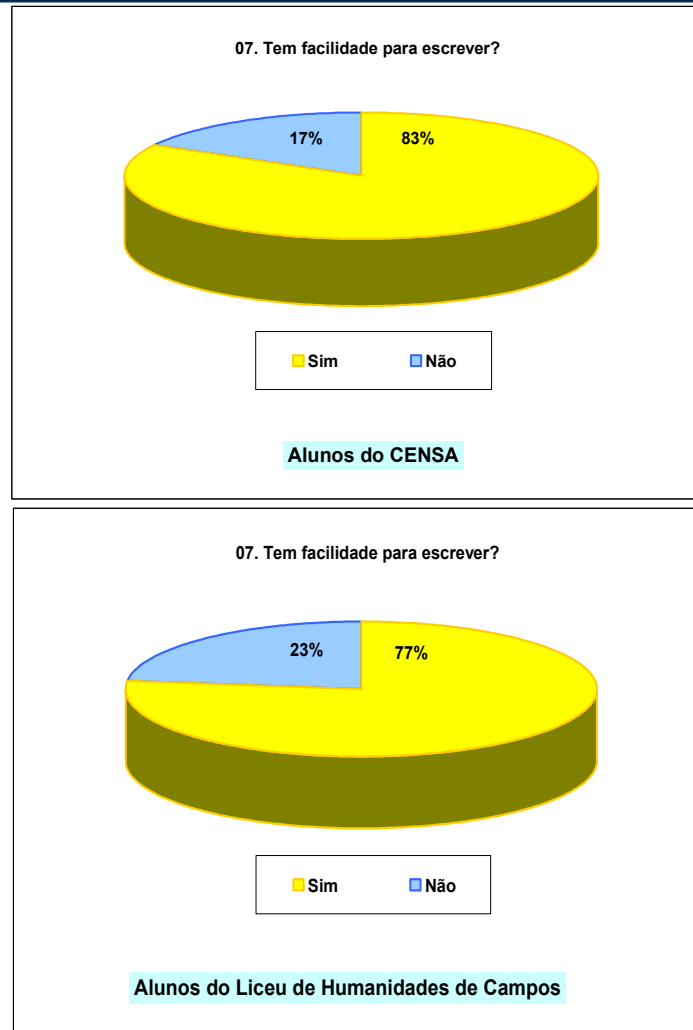


Figura 7 – Facilidade para escrever

Observando a figura 7, chegamos a uma importante constatação: a maior parte dos alunos do CENSA e do Liceu, respectivamente, 83% e 77% escreve com facilidade. O que já era de se esperar.

O CENSA constitui um ponto de referência de ensino em nossa cidade. Possui um quadro de professores que se aperfeiçoa continuamente na própria instituição. O Liceu, por sua vez, é uma escola pública das mais conceituadas no município. Localizado na zona urbana, absorve os primeiros colocados em concursos públicos, razões que explicam estes resultados.

Estes gráficos indicam ainda que 17% dos alunos do CENSA e 23% dos alunos do Liceu não escrevem com desembaraço. Isto, certamente, não pode ser atribuído aos professores de Língua Portuguesa: principais incentivadores do nosso idioma que cultivam nos alunos o gosto por uma escrita mais refinada.

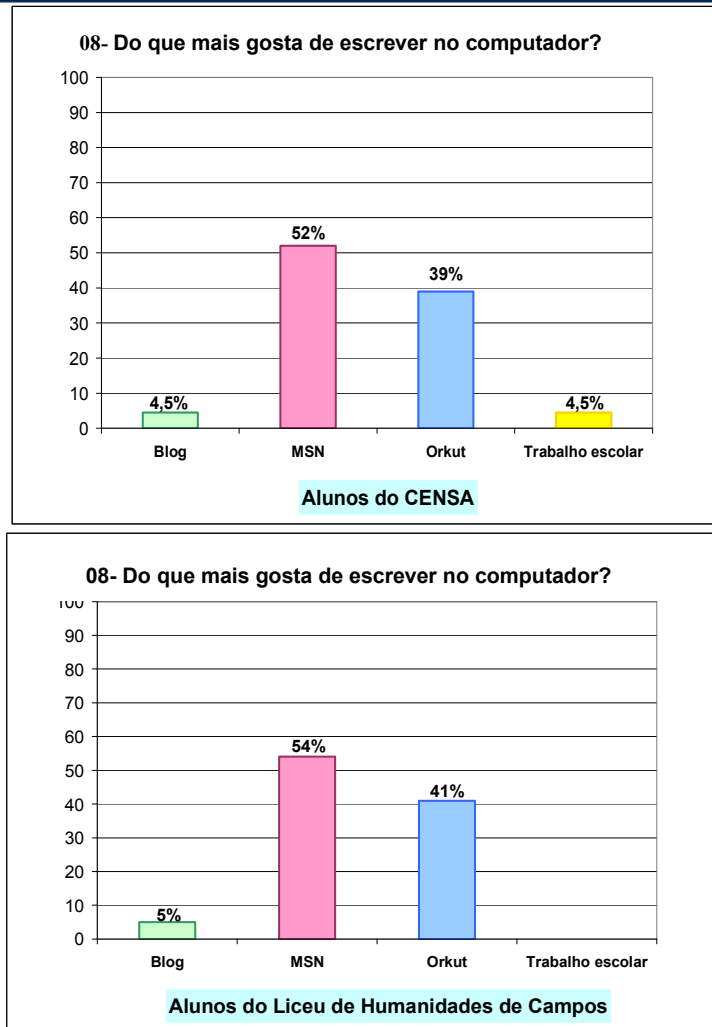


Figura 8 – Local de escrita no computador

Os gráficos na figura 8 mostram que somente 4,5% dos alunos do CENSA e 5% dos alunos do Liceu gostam de escrever *blogs*. O que é perfeitamente compreensível, em vista dos cuidados que cercam a construção dessas páginas, que envolve, inclusive, obediência aos vários aspectos que dizem respeito às regras da norma culta, tais como, ortografia e coesão textual. Além disso, tal desvelo requer maior disponibilidade de tempo.

Estes gráficos evidenciam que 52% dos alunos do CENSA e 54% dos alunos do Liceu trocam mensagens instantâneas na rede, confirmando a febre do MSN entre a população mais jovem do país.

Verificamos através de pesquisas em meio eletrônico (*site* www.terra.com.br/istoe/1905/comportamento/1905_msn_e_proibido_abusar.htm, acessado em 05 mai. 2008), que existem estudantes que ficam, em média, dez horas conversando pelo computador, como é o caso de Priscilla Piffer, que já permaneceu dezoito horas seguidas no MSN. Os mesmos gráficos também demonstram que 39% dos alunos do CENSA e 41% dos alunos do Liceu são "orkutianos".

Com relação a estes percentuais, há uma grande preocupação, por parte dos educadores, em torno do uso desta ferramenta digital, especificamente, porque se trata de uma rede de relacionamentos livre e gratuita, que dá margem a qualquer usuário da *web* ter acesso a dados pessoais exibidos na página.

Diante dessa realidade o Instituto Baroneza de Rezende está iniciando um programa de segurança na internet com seus alunos, explicando-lhes os riscos e a maneira correta de se comunicarem na rede. "Estamos nos preocupando com o futuro e formando pessoas cada vez mais capazes de utilizar a tecnologia a seu favor", diz Marcelo dos Santos, representante do instituto.

Por fim, os referidos gráficos revelam que só 4,5% dos alunos do CENSA digitam trabalhos escolares. Este resultado reforça o interesse dos adolescentes por uma escrita mais prática e tal praticidade distancia-se de uma redação elaborada, como ocorre neste caso.

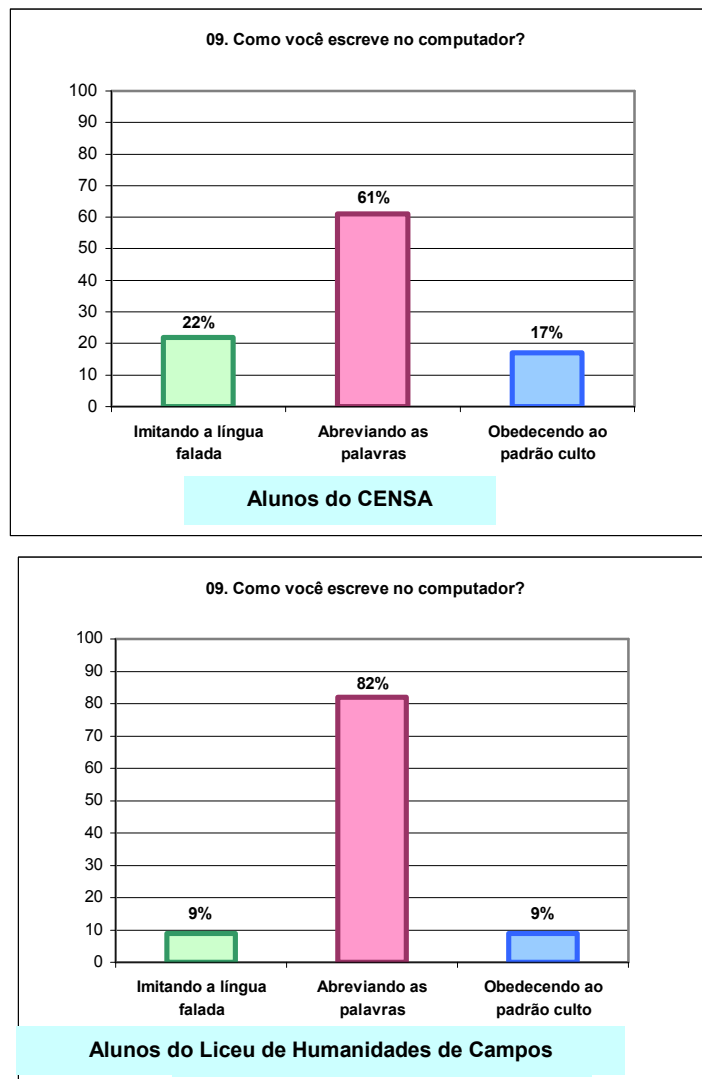


Figura 9 – Maneira de escrever no computador

A figura 9 aponta que 22% dos alunos do CENSA e 9% dos alunos do Liceu escrevem no computador como falam. Também indicam que a maioria dos alunos de ambas escolas, respectivamente, 61% e 82% abreviam as palavras quando escrevem no referido suporte. Tais índices são demonstrações claras da época presente.

Vivemos em um ritmo de velocidade pura. Os adolescentes sabem disso. Para interagirem na rede, precisam ser ágeis no manuseio do teclado do computador. Além do que, a internet é uma mídia fundamentada na liberdade de expressão. Por ser um território democrático, o usuário da língua pode registrar as palavras sem se preocupar com as formas gráficas da escrita ditadas pelas normas gramaticais.

Finalmente, estes gráficos mostram que 17% dos alunos do CENSA e 9% dos alunos do Liceu empregam o registro-padrão no suporte digital.

Com certeza, esta parcela de alunos está se referindo à escrita utilizada nos trabalhos escolares, até porque a escrita convencional não combina com a linguagem usada no *orkut*, MSN e demais ferramentas de comunicação instantânea.

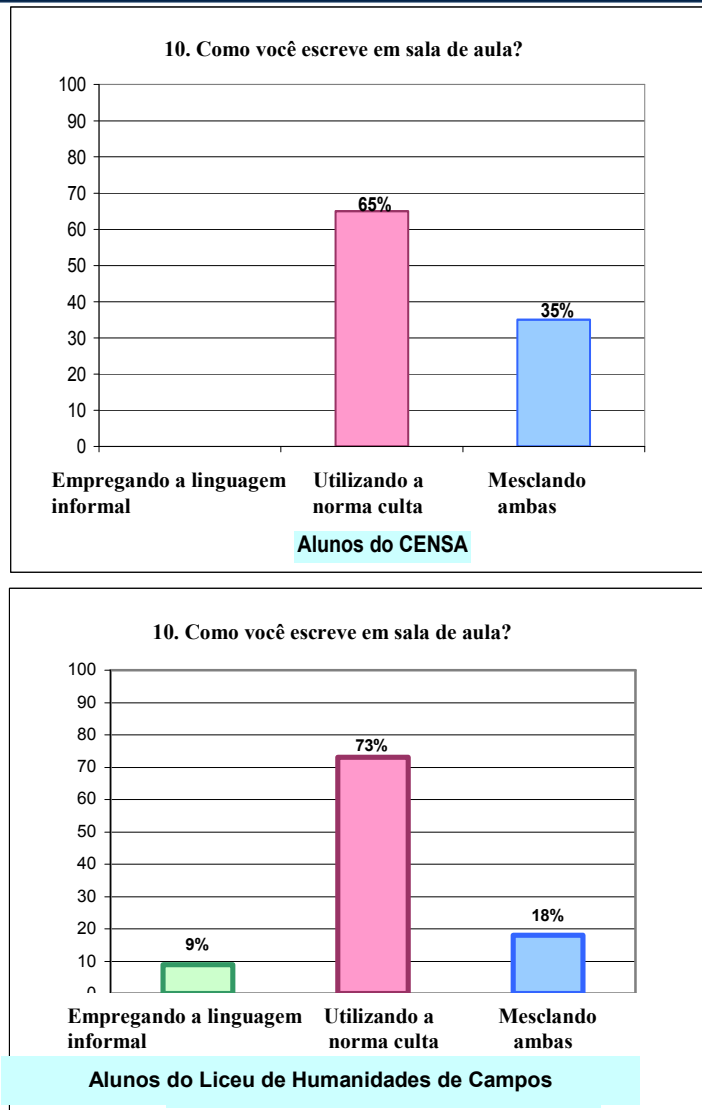


Figura 10 – Maneira de escrever na sala de aula

Examinando a figura 10, percebemos que apenas 9% dos alunos do Liceu usam a linguagem informal na redação escolar.


Aqui cabem duas observações: primeira, os referidos alunos não conseguem expor o que pensam por escrito, em razão das dificuldades que têm de lidar com o idioma, principalmente, na modalidade escrita; segunda, a linguagem digital, provavelmente, está exercendo influência nas produções textuais dos mesmos.

Constatamos também, por meio destes gráficos, que 65% dos alunos do CENSA e 73% dos alunos do Liceu, portanto, a maioria utiliza a escrita padrão em sala de aula. Tais índices denotam que estes estudantes sabem adequar a linguagem à situação de uso. O que é bastante promissor, se levarmos em conta que o conhecimento da norma culta torna-se indispensável em vestibulares, concursos públicos, leitura de jornais, livros, revistas, páginas digitais que circulam na rede e, o mais relevante, é essencial na formação de cidadãos capazes de utilizar a escrita com eficácia, de assumir a palavra – também por escrito – para produzir textos.

Por fim, estes gráficos revelam que 35% dos alunos do CENSA e 18% dos alunos do Liceu hibridizam o coloquial com o registro-padrão em sala de aula.

No que diz respeito a estes percentuais, alguns pontos merecem ser considerados. A Língua Portuguesa é muito rica em sua estrutura gramatical, porquanto bastante complexa em seu processo de entendimento, dada à infinidade de regras a serem obedecidas. Talvez seja este o motivo que justifica a incidência de erros nas redações escolares. Existe ainda a possibilidade de a escrita digital estar interferindo na escrita dos adolescentes. Isto também precisa ser visto com atenção e, em última (mas não menos importante) instância, explica a intenção de nossa pesquisa: verificar a interferência ou não das tecnologias da comunicação na escrita dos adolescentes.

Mediante aos resultados apresentados, buscamos observar na prática qual o procedimento dos jovens em relação à escrita em sala de aula.

 Instituto Superior de Ensino do CENSA
Curso de Pedagogia - 8º Período
Graduanda: Dayse Batista de Carvalho

Produção Textual


A importância da internet na minha vida

Atualmente, vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e essa globalização atinge a todos principalmente os jovens, pois da sua vida sites dinâmicos, por que os jovens deixam mais vezes os livros de lado e ficam "pegui" na frente do PC.

A causa desse uso excessivo da internet acaba ocasionando muitos distúrbios por atividades cotidianas como: almoçar em família, sair com os amigos e deixar de ir a festas para ficar na frente do PC, jogar do ou f. de galera. Porém não posso deixar de mencionar que através da internet podemos fazer várias pesquisas e nos aprofundar em informações que ocorrem no Brasil e no mundo.

A consequência do uso excessivo da internet, poderá gerar depressão e também despertar no jovem e na criança o sentimento de violência, pois são expostos através de jogos de uma maneira muito simples e "boa".

Então, cabe aos pais e educadores alertar aos jovens que a internet foi uma grande evolução do homem na área tecnológica, mais não podemos deixar que esta nos domine e nos transforme em uma máquina acatada.

 Instituto Superior de Ensino do CENSA
Curso de Pedagogia - 8º Período
Graduanda: Dayse Batista de Carvalho

Produção Textual


Internet em nossa vida

A internet passou a ser, nos últimos anos, mais que uma direção ou fonte de comunicação, a maioria das coisas que queremos descobrir usamos a internet, e também quando queremos comprar alguma coisa nos vamos grandes lojas. A internet tem sido considerada a mais importante descoberta, sendo as suas benéficas e maleficas.

Nela encontramos os seus benefícios de promover a comunicação instantânea (chat e MSN), disponibiliza inúmeras informações e dicas, auxilia em pesquisas feitas praticamente à vista, mostra promoções e publicidade de forma eficiente e e achange, e encontramos em contato com as pessoas que não vivem mais através de e-mails (correio eletrônico).

Encontramos também seus maleficos que possibilita a difusão de vírus como os (pedidos) que os adolescentes de hoje em dia entram em salas de bate-papo e conversam com as pessoas sem saber quem é, pode deixar as pessoas principalmente os adolescentes que gostam de ficar até altas horas e com isso gera inúmeros problemas de saúde e afeta a disposição delas para outras atividades, difunde a pornografia, racismo e alguns crimes, provoca mudanças no vocabulário empregado nas conversas dentro e fora do ambiente virtual.

A grande maioria das pessoas que usam a internet tem experiências positivas. No entanto, tal como em qualquer situação existem alguns riscos. A internet é mesmo um reflexo da sociedade, há coisas boas, mas há também coisas más, há gente boa e gente má, gente que atua de má fé com vontade de insultar, ofender, extorquir. Por tudo isso, sempre que os pais e os jovens navegam pela internet tem que ter em conta todos os riscos a que se expõem.

 Instituto Superior de Ensino do CENSA
Curso de Pedagogia - 8º Período
Graduanda: Dayse Batista de Carvalho


Produção Textual

A vida, e a internet

NA VIDA TUDO TEM VANTAGENS, E DESVANTAGENS, A INTERNET NÃO É NENHUMA EXCEÇÃO. COMO NA VIDA REAL, A INTERNET POSSUI VÁRIAS TENTATIVAS QUE PODEM AFETAR AQUEL QUEM NEGATIVAMENTE, PRINCIPALMENTE, SE TRATANDO DA POPULAÇÃO Jovem: CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS, VÍTIMAS MAIS FREQUENTES, DESSA NOVA ONDA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO.

É comum hoje em dia as pessoas dedicarem horas e mais horas jogando na internet, ignorando suas obrigações pessoais e esquecendo sua vida social, ao ponto de faltar aula e trabalho. Muitas pessoas estressadas com sua vida agitada ou com sérios problemas pessoais e familiares são alvos fáceis dessa nova onda, uma fuga à realidade. Porém que a realidade é apenas sofrimento, é que no mundo virtual a história é diferente. Muitas pessoas vêem ali a chance de encontrar um grupo de amigos perfeitos, que não tem na vida real ou encontrar a sua garota dos sonhos, nesses casos, geralmente, se envolvem com pessoas desconhecidas e se afastam dos amigos reais e familiares para dedicar a vida aos recém-descobertos amigos.

Muitos deles, no entanto, mudam drasticamente seu estilo de vida, e muitas vezes, são influenciados negativamente pelos mesmos, passando a desvalorizar os verdadeiros amigos e pessoas próximas.

 Instituto Superior de Ensino do CENSA
Curso de Pedagogia - 8º Período
Graduanda: Dayse Batista de Carvalho

Produção Textual

Os benefícios e os maleficos da Internet

A internet há alguns anos, vem sendo muito utilizada por meio de diversas pessoas independentemente de idade, sexo ou cor, principalmente, no mundo jovem, onde ela é a mais cobijada. A internet é um meio de comunicação, mais rápido, ágil, mais fácil e prático. Nela encontramos tudo o que se imagina, vídeos, jogos, programas de comunicação, pesquisas, esporte, TV, pornografia. Há milhões de outras informações e programas, e como se tivesse o mundo em suas mãos e a sua frente. Nos tempos de hoje quem usa internet não precisa de muita coisa para se ficar informado e ligado ao mundo, como jornais, revistas, televisão, os meios de comunicação nela são muitos, e qualquer pessoa já a usa, a qualquer hora, uns três anos para cá, ela tem invadido milhares de regiões e países por meio de lan-house, que fica bem mais fácil para acesso à internet para pessoas que não têm computador ou algum meio para acessá-la. Ela é mais acessada pelo computador, mas existem outros meios para acessar: ex: celular, e outros.

Sabemos que os jovens são os que mais usam, principalmente os meios de comunicação, chat, MSN, bate-papo, blog, e-mail, que são usados a toda hora e toda hora conversam, conhecem muitas pessoas, colocam fotos, vídeos, jornal da própria vida. Onde mais conhecem é pelo msn e bate-papo é como se tivesse conversando frente à frente mais pelo computador o msn tem sido usado de maneira exagerada, muitas pessoas falam aquilo que não tem coragem de falar pelo MSN, e evita à carta não tem papel, não tem conversa. Os jovens precisam ter um controle sobre si mesmos, e pela MSN que a maioria começa a escrever errado e abreviando as palavras, pelo fato de ser mais rápido.

Figura 11 - Redações dos alunos

Analisando as redações na figura 11, percebemos alguns casos de desobediência às regras de acentuação e de ortografia, bem como de ausência de um parágrafo conclusivo, demonstrando desrespeito ao princípio de coesão textual. Isto porque o texto deve ter início, desenvolvimento e finalização.

Paralelamente a essas observações, notamos, como ponto positivo, a não incorporação de abreviações à escrita convencional, exceto em um dos textos. Este dado revela que a maioria dos adolescentes entrevistados têm consciência de que, diferentemente da liberdade de expressão outorgada no espaço virtual, a escrita, no ambiente escolar, se mantém fiel à norma culta, não admitindo abreviações e reduções em palavras e expressões da língua, tampouco sintaxes incorretas. Tal constatação corrobora com a argumentação das professoras que participaram desta pesquisa.

Na concepção da professora Regina Magalhães, os erros de redação estão ligados às falhas no processo educacional. “Os alunos sabem adaptar a linguagem ao suporte de escrita: no telefone celular, MSN, *My Space*, *Second Life* ou em outras ferramentas digitais em que se prioriza a velocidade. Os erros se originam de um Ensino Fundamental em que não se valoriza com veemência o ensino da Língua Portuguesa”, defende ela, ponderando que apenas 17% da população brasileira têm computadores com acesso à internet.

As dificuldades inerentes à língua também são citadas na análise dos problemas enfrentados pelos alunos na hora de obedecerem às regras da norma culta. “Como a Língua Portuguesa é de origem latina, ela é muito difícil”, comenta a professora Ana Maria Crespo.

Para Magalhães, a crescente incorporação do suporte tecnológico ao cotidiano dos jovens, está exigindo dos professores da língua materna novas condutas pedagógicas. “Vivemos um momento de radicais transformações. Há um novo aluno, logo, há de se ter um novo professor com novas metodologias de ensino. Usar os audiovisuais, como televisão, DVD’s, internet, ou mesmo, revistas e jornais, correlacionando-os aos ensinamentos do idioma são excelentes estratégias”, pontua.

Quanto a esse aspecto, Crespo reitera a postura de Magalhães: “É preciso seduzir o aluno”. Estes argumentos nos levam à compreensão de que o mau uso da língua escrita não está, portanto, associado à

linguagem digital.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto seguem as discussões a respeito das implicações da era digital no registro-padrão, vimos que os adolescentes – os mais atingidos pela tecnologia – aprenderam a adaptar a linguagem às ferramentas digitais, em que a velocidade, a instantaneidade e o imediatismo terminaram por ditar uma nova forma de comunicação.

Não obstante, embora esse novo modelo de comunicação, que não pode ser descrito como expressão da fala, nem como representação da língua oficial; repleto de abreviações, sinais de pontuação que retratam feições humanas e sintaxes incorretas esteja em pleno desenvolvimento, a Língua Portuguesa, fora do mundo digital, mantém, pelo menos até hoje, as regras da norma culta. Isto porque os estudantes conseguem distinguir a aplicação da linguagem escrita nos diferentes espaços textuais.

Sendo assim, não é possível creditarmos às tecnologias da comunicação o mau uso do idioma. E ainda que haja algum receio de que a era digital acabe por causar mudanças efetivas, no comportamento dos adolescentes em relação ao uso da escrita, a manifestação gráfica da língua jamais perderá seu lugar de destaque no universo das linguagens sociais. Esta conscientização precisa ser trabalhada em sala de aula e perpassar todas as disciplinas, uma vez que, no mundo real, a proficiência da língua materna é condição fundamental para a inserção sociocultural dos jovens, seja no campo acadêmico, no mercado de trabalho ou na vida pessoal.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Narcisa Veloso de. **Supervisão em educação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos / FENAME, 1976.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CPI aprova quebra de sigilo no Orkut. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 abr. 2008, p.10.

ETIQUETA, na rede. **Folha da Manhã**, Campos dos Goytacazes, 29 abr. 2008. Folha Info, p.6.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto** para estudantes universitários. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

MAYRINK, Michelle. Gentileza gera gentileza. **Folha da Manhã**, Campos dos Goytacazes, 05 mar. 2008. Folha Dois, p.3.

----- . Miguxês 1; Miguxês 2. **Folha da Manhã**, Campos dos Goytacazes, 07 mai. 2008. Folha Dois, p.3.

MESERANI, Samir. **O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, António. António Nóvoa discute a atualidade da formação de professores, as reformas que se mostram necessárias para a atividade docente. Revista **Pátio**, ago. 2003.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: **Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIZZINI, Carlos. **O jornalismo antes da tipografia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. Petrópolis: Vozes, 2007.

<<http://aurelio.net/miguxeitor>>. Acesso em: 09 mai. 2008.

<http://www.ibr-online.com.br/especiais/leitura_pais/orkut.html>. Acesso em: 14 jun. 2008.

<http://www.terra.com.br/istoe/1905/comportamento/1905_msn_e_proibido_abusar.htm>. Acesso em: 05 mai. 2008.

<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/03/23/brasil_tem_321_milhoes_de_internautas_aponta_ibge_725723.html>. Acesso em: 14 jun. 2008.